

Livingstone

UMA CIDADE SINGULAR NO SUL DA ZÂMBIA

Há lugares únicos por descobrir em África, fora dos circuitos tradicionais que, nem por isso são menos autênticos e envolventes: Livingstone é certamente um deles, pronto a dar-se a conhecer a quem estiver disposto a deixar-se surpreender e a aproveitar os bons momentos oferecidos pela vida.

Texto e Fotos Maria João Castro



Livingstone, na Zâmbia, é a porta de entrada ideal para as Cataratas de Vitória, uma cidade que recebe seus visitantes com atenção e tranquilidade, em unidades de excelência que respiram conforto e exclusividade.

Antiga colônia britânica, fundada em 1905, ganhou o seu nome do explorador escocês que foi o primeiro ocidental a atingir as cataratas nos finais do século XIX, limítrofe natural com o vizinho Zimbabwe, e classificadas como Património Mundial pela UNESCO. Posicionada a norte do rio Zambeze, Livingstone remete-nos para um certo tempo colonial, longínquo e diáfano.

Tudo começou em 1904, quando a ferrovia da Rodésia alcançou as cataratas no lado sul tendo-se construído uma ponte de modo a ligar ambos os lados do grandioso abismo aquático. Esta iniciativa foi muito estimulada por Cecil Rhodes, colono britânico que aspirava a edificar uma linha do Cabo (África do Sul) ao Cairo (Egito). Com a nova passagem aberta, em breve a British South Africa Company mudou para o novo território e uma série de edifícios de traça marcadamente colonial foi erguida mantendo-se alguns até aos dias de hoje.

A cidade conta com seu próprio aeroporto, o Harry Mwanza International Airport que recebe vôos de Lusaka, capital da Zâmbia, de Joanesburgo, na África do Sul, entre numerosos outros pontos da África subsariana.

O Museu Livingstone, é o maior e mais antigo museu do país e apresenta artefatos relatando a história local desde a pré-história. Foi fundado em 1934 e é constituído por quatro galerias: Pré-história (arqueologia), Etnografia e Arte, História e História Natural. Numa sala própria encontram-se em exposição fotografias, instrumentos musicais, e uma panóplia de diferentes objetos que pertenceram a David Livingstone, doados por sua família, para além de mapas e descrições de suas rotas africanas. Porém o que prende a atenção são as suas cartas, originais escritos pelo seu próprio punho numa letra facilmente legível que nos levam de encontro a esses dias em que exploradores destemidos se aventuravam pelo interior de territórios inexpugnáveis. Na verdade, a epopeia de Livingstone pertence ao imaginário universal, mostrando que o sonho, a vontade e a persistência podem comandar a vida do Homem. Irresistível é a atmosfera do museu, lugar que já conheceu um certo fulgor e hoje mergulhado em sombras que exalam o cheiro a mofo e a bafo. Mas há magnetismo nos lugares decadentes, porque o abandono a que foram votados estimula a imaginação. Ali, os sentidos subjugam a mente do forasteiro ao contemplar objetos presos a um pretérito cristalizando uma época.

Não muito distante, a cidade guarda um Curio Market, um mercado de produtos artesanais que incluem máscaras, esculturas, pinturas, artigos em madeira, entre numerosos outros objetos artísticos ou utilitários.

Nos arredores, o Maramba Cultural Museum é uma vila criada para preservar as artes, artesanato e a cultura da Zâmbia. No interior de habitações tradicionais pode-se ver ferreiros aticando o fogo com foles tradicionais, escultores de madeira e fabricantes de máscaras, além de ceramistas e outros artesãos que exercem o seu ofício, como tem vindo a ser feito há séculos. Apresenta ainda danças, músicas e costumes num programa genuíno e colorido.

Todavia a pérola escondida é o Railway Museum onde Ben, o manager português, mantém nos carris o Royal Livingstone Express, um comboio de luxo que oferece diariamente uma viagem até à ponte-fronteira com o Zimbabwe para se apreciar o jantar olhando as mais belas quedas de água africanas. Remetendo para o luxo de outros tempos, o Royal Livingstone Express Train condensa em si a atmosfera de um Expresso do Oriente com o bônus de se assistir das suas janelas a um filme em *passant* onde as personagens são animais de grande porte que desfilam através de uma floresta tão exuberante quão cativante. São 4 horas em que o som cadenciado dos carris embala o passageiro brindando-o com um ambiente e cenário improváveis num percurso icónico. A jornada *vintage* desenrola-se incorpora a viagem a vapor clássica com as comodidades oferecidas pela tecnologia atual não descurando a qualidade da refeição e do ambiente a bordo, tendo em atenção cada detalhe.

No início do trajeto são servidos aperitivos que dão as boas vindas e, à medida que a serpente de ferro se infiltra pela floresta, o rol de pratos e bebidas selecionadas desfilam sobre a mesa, sempre acompanhadas de um serviço rigoroso e cordial.



(...) o Royal Livingstone Express,
um comboio de luxo que
oferece diariamente uma viagem
até à ponte-fronteira com o
Zimbabwe para se apreciar o
jantar olhando as mais belas
quedas de água africanas

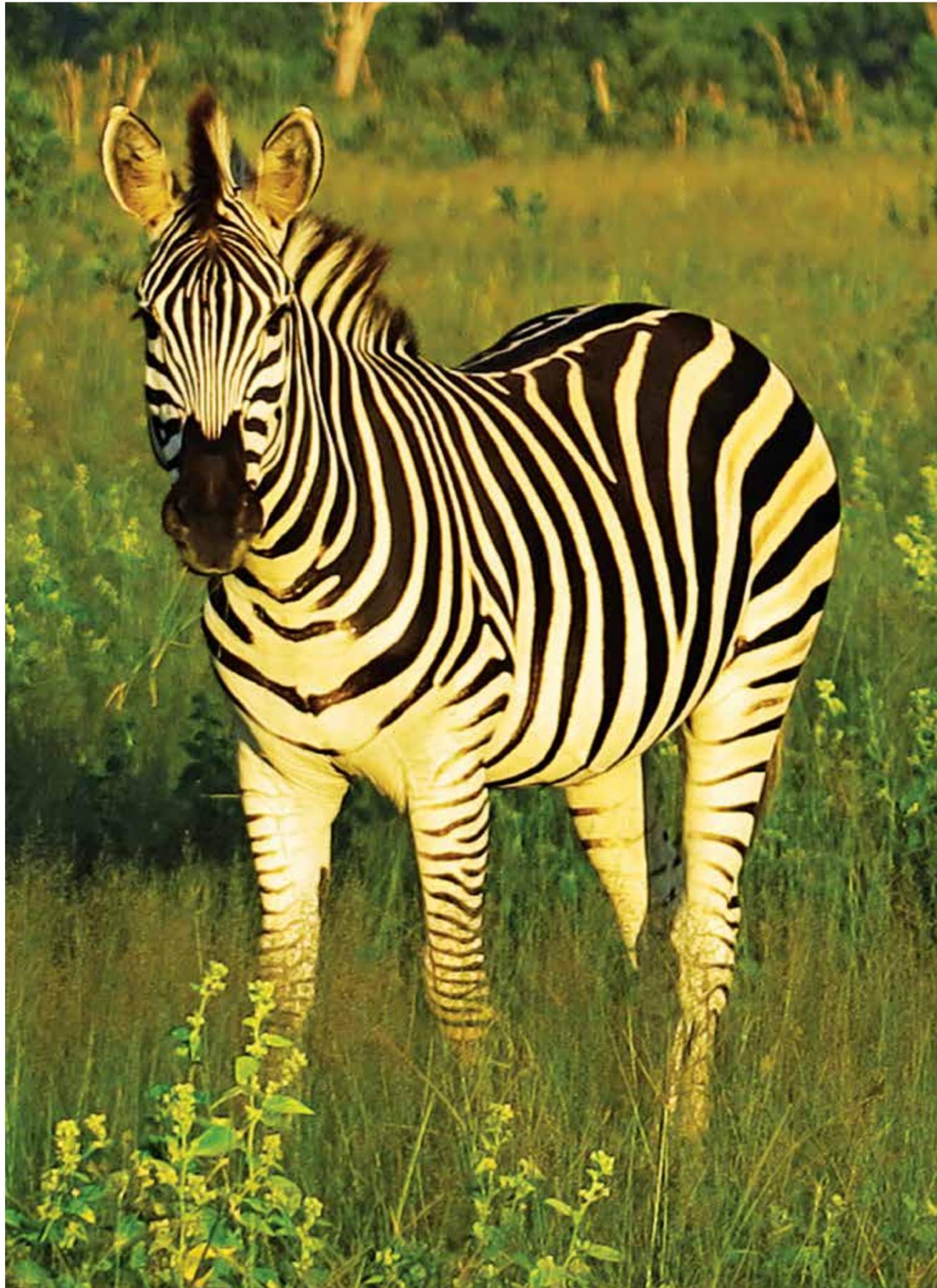


É a altura em que o Royal Express se detém na ponte fronteiriça, observatório privilegiado das grandiosas cataratas. No regresso, os digestivos saboreiam-se ao som da melodia *Belle Époque* que flui do piano de cauda, num ambiente a meia luz e numa altura em que algumas conversas sussurradas se transformam em risos sedutores. São 15 km de puro deleite e romantismo onde a atenção a cada detalhe faz com a experiência perdure para além da viagem.

Há ainda o incontornável Royal Livingstone Hotel que, no seu luxo africano, nos transporta para uma outra dimensão, sem dúvida repleta de bom gosto e opolência. Há zebras a passearem-se pelos jardins junto à piscina riscando a preto e branco a paisagem magnífica; há igualmente salões decorados com quadros que remetem para as grandes caçadas africanas onde homens e presas posam em tintas envelhecidas cujo tempo há muito desbotou; e também salas e saletas recheadas com cadeirões de couro antigos e estantes de madeiras exóticas cujo interior esconde livros que contam histórias prontas a serem descobertas no aconchego das almofadas fofas; há ainda quartos debruçados sobre os jardins nos quais se escondem histórias de sedução e luxúria que cada um um descobrirá à sua maneira...

Mas não se pense que Livingstone é apenas um destino de nostalgia colonial. Há novos espaços que rivalizam com os antigos atraindo os visitantes. O café Zambezi, um lounge contemporâneo, é o refúgio final para uma estada em cheio. Oferecendo uma vasta escolha de iguarias e artesanato de qualidade, o Zambezi possui ainda uma área de quartos que se abrem para um jardim com piscina ao ar livre, emprestando ao ambiente uma atmosfera *trendy* e despretenhosa.





Livingstone, na sua pacatez e tranquilidade, oferece-se como um destino raro naquela que já foi capital histórica da Rodésia do Norte. Hoje, é a partir da sua rua principal, a Mosi-ao-Tunya, que se definem alguns dos pontos pitorescos da urbe, fervilhando no quotidiano de revelações insuspeitas como a oportunidade proposta por uma ONG de caminhar com leões ao longo da fronteira Zâmbia/Zimbabué: é uma experiência única que nos deixa muito próximo destes animais e que nos dá a exata noção do poder dos reis da selva no seu estado selvagem. Não menos singular é a experiência da Devils Pool, uma piscina natural vertiginosa do lado da Zâmbia e que confina com o precipício que são as quedas de água de Vitória por entre um misto de fascínio e de terror.

Certo é que a cidade é um lugar com alma, sem grandes spotlights (para além das magnânimes Victoria Falls) mas será precisamente esse despojamento que cativa e atrai deixando que a História e a Natureza sejam rainhas e senhoras de um lugar demiurgo. ●

COMO IR:

 **Across** www.across.pt
Luxury Travel & Safaris

INFORMAÇÕES ÚTEIS:

Victoria Falls:

<https://whc.unesco.org/en/list/509>



Royal Livingstone Hotel:
www.royal-livingstone.anantara.com

Royal Livingstone Express Train:
www.royal-livingstone.anantara.com/the-royal-livingstone-express/



Passeio com leões:
www.lionencounter.com



Devils Pool:
www.zambiatourism.com/destinations/waterfalls/victoria-falls/victoria-falls-devils-pool

